

TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE

Médio Rio de Contas



© 2024. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Unidade de Gestão Estratégica - Estudos e Pesquisas

Rua Arthur de Azevedo Machado, nº 1225, Edifício Civil Towers,

Torre Cirrus, 22º andar, Costa Azul, Salvador - BA, 41770-790

Telefone (71) 3320-4422

E-mail: uge.sebrae@ba.sebrae.com.br

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

Humberto Miranda Oliveira

DIRETORIA DA SUPERINTENDÊNCIA

Jorge Khoury

DIRETORIA TÉCNICA

Franklin Santos

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Vitor Lopes

REALIZAÇÃO

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Frutos Gonzalez Dias Neto | Gerente

Isabel de Cássia Santos Ribeiro | Gerente Adjunta

Anderson dos Santos Teixeira | Analista

Fernando Edmar de Oliveira Silva | Analista

Ludmila Ribeiro Cruz Santos | Analista

Amanda dos Santos Medeiros | Apoio Administrativo

Amanda Cristina Ribeiro Silva Vieira | Apoio Administrativo

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Isabel de Cássia Santos Ribeiro

Territórios de Identidade – Informações Sumarizadas

Introdução

A Bahia detém uma extensão territorial de 567.295 km², uma população estimada de 14.136.417 pessoas (IBGE, 2023), distribuídas em 417 municípios organizados em 27 territórios de identidade. Cada território acumula suas especificidades em relação a estruturas de moradia, demandas de serviços, equipamentos públicos, cultura, saberes locais e talentos.

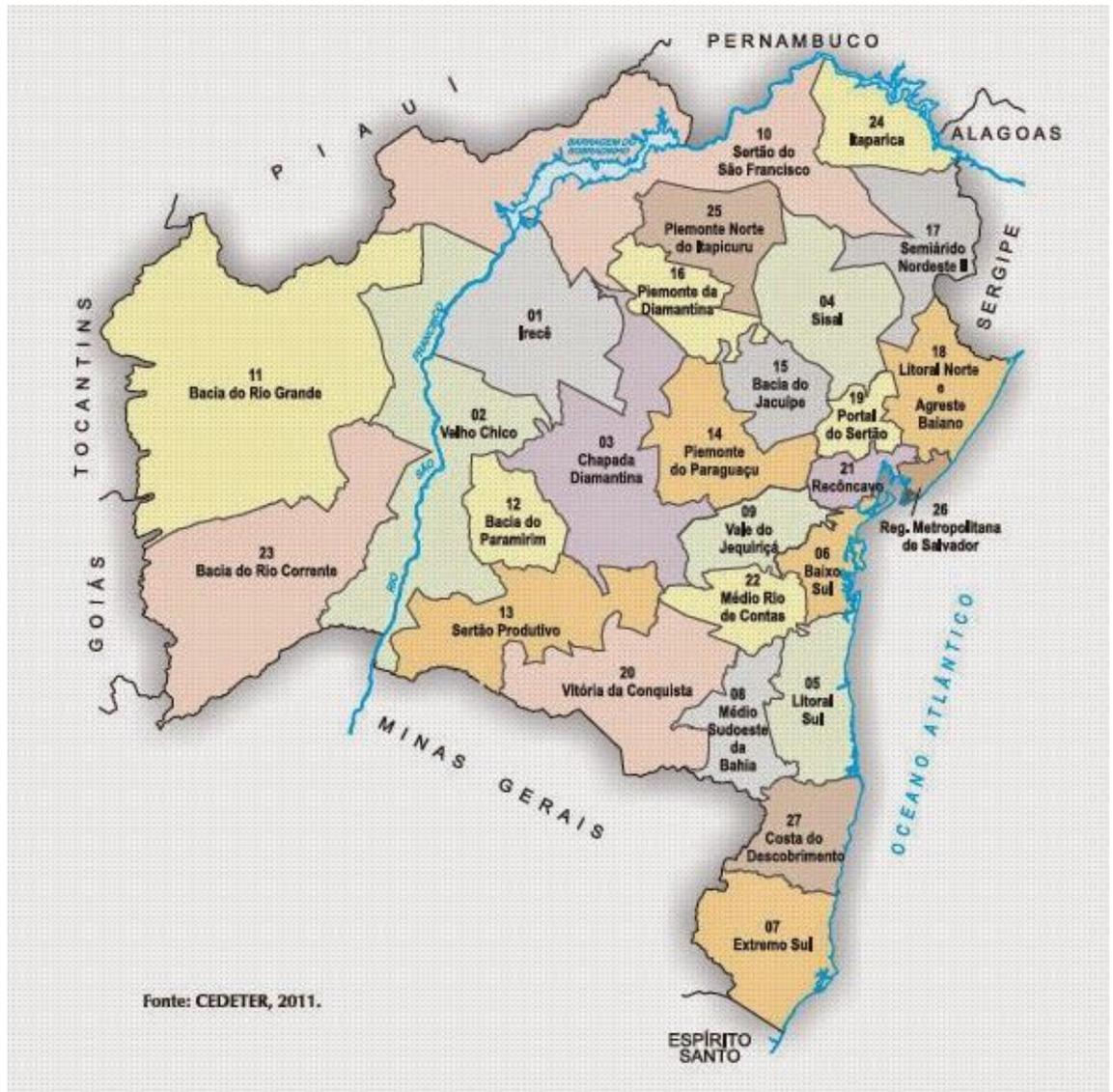
A Regionalização Territórios de Identidade foi adotada pela Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia (Seplan) através da Lei nº 10.705, de 14 de novembro de 2007, quando lançou o Plano Plurianual 2008-2011, e contava à época com 26 Territórios de Identidade que abarcavam os 417 municípios. Desde então, atendendo aos objetivos do governo estadual e às necessidades dos municípios baianos sofreu ajustes e atualmente está consolidada conforme Lei nº 13.468, de 29 de dezembro de 2015, que aprova o Plano Plurianual 2016-2019, contanto com 27 Regiões. O conceito de Território de Identidade surgiu a partir dos movimentos sociais ligados à agricultura familiar e à reforma agrária, sendo posteriormente adotado pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário para a formulação de seu planejamento. A adoção como unidade de gestão para o estado da Bahia foi ajustado conceitual e metodologicamente para a formulação do planejamento em todas as dimensões, incluindo a realidade urbana e as atividades dos setores econômicos secundário e terciário¹.

Essa é uma condição que aponta demasiado desafio à gestão, e impacta diretamente na elaboração de políticas públicas. A extensão territorial e os aspectos geográficos diversos são fatores que limitam, pelo grau de especialização necessária, a implantação de infraestrutura adequada. Contudo, quando se considera as desigualdades regionais em relação à renda, escolaridade, ambiente regulatório e de negócios, sobretudo, quando insuficientes, torna complexo o surgimento de um campo propício ao desenvolvimento de uma cultura empreendedora e de inovação. Nesse sentido, as políticas precisam, necessariamente, atender às necessidades básicas de cada região, traçando estratégias para alinhá-las gradativamente, de forma que todas, em patamares semelhantes, concorram e colaborem para um estado inovador.

¹ Disponível em:

https://sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2650&Itemid=657&lang=pt

Territórios de Identidade – Bahia



Organização das Informações

A partir de informações publicadas no site institucional da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), nesse documento serão disponibilizadas as seguintes informações referentes aos principais indicadores socioeconômicos, da década atual, dos territórios de identidade (TIs) do estado da Bahia:

- ✚ População, extensão territorial, distribuição por município;
- ✚ Dados da população
- ✚ Urbanização
- ✚ Habitação
- ✚ Evolução do PIB
- ✚ Distribuição do PIB por município
- ✚ Distribuição por setor econômico
- ✚ Comércio e Serviços

- ✚ Comércio Exterior
- ✚ Produção Industrial
- ✚ Vocação Agrícola e produção agropecuária
- ✚ Vocação Mineral
- ✚ Educação
- ✚ Saúde e Segurança Pública
- ✚ Mercado de Trabalho

É importante informar sobre as limitações para padronizar o histórico e atualização dos indicadores em razão das dificuldades para obtenção de algumas informações mais atualizadas sob a lógica de Territórios de Identidade. Por exemplo, há indicadores atualizados para o ano de 2022, enquanto outras até 2010. Tão logo possamos obter dados mais atualizados faremos substituições no documento.

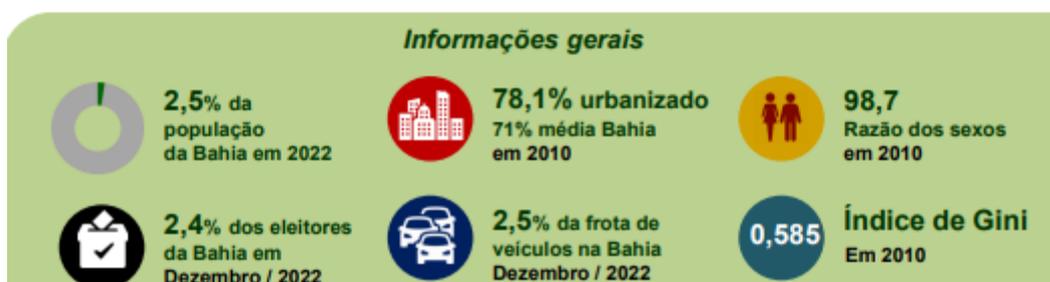
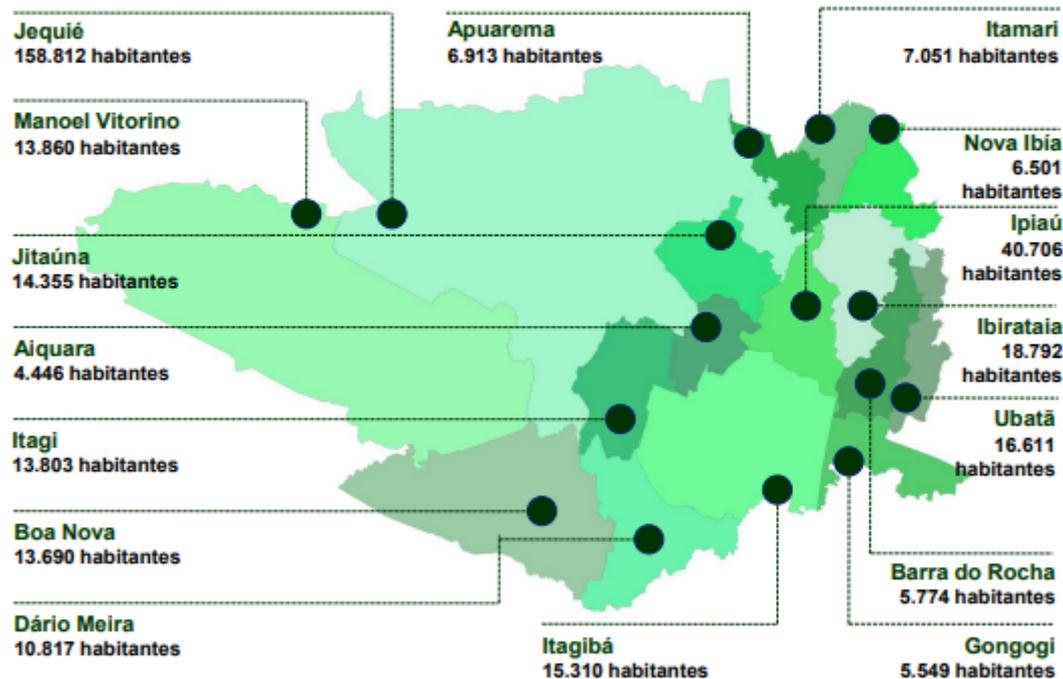
13. TI Médio Rio de Contas

População, extensão territorial, distribuição por município

O Território de Identidade Médio Rio de Contas está localizado entre o Centro Sul e o Sul Baiano, ocupando uma área de 9.881 km², o que corresponde a aproximadamente 1,7%.

Território de Identidade

MÉDIO RIO DE CONTAS



O TI Médio Rio de Contas conta com a proeminência do município de Jequié, que apresenta comportamento socioeconômico diferenciado dos demais municípios. Entretanto, algumas características favorecem o desenvolvimento de todo o TI: a proximidade territorial, tendo como vetor um município central (Jequié), possibilita a existência de uma Indústria extrativa mineral de peso no território, enquanto a diversificação do setor de comércio e serviços impulsiona o desenvolvimento de ações públicas e privadas para a melhoria das condições dos municípios do TI Médio Rio de Contas (SEI, 2016).

Dados da população

De acordo com o censo demográfico, a população total do território de identidade era de 352.490 habitantes em 2022, implicando em um decréscimo de 3,82% com relação a 2010, onde a população era de 366.507 habitantes, correspondendo 2,35% da população do estado (14.985.284). O grau de urbanização era de 78,1% em 2010, acima do apresentado pela Bahia (72,1%), denotando a caracterização urbana do TI (SEI, 2016).

Em 2022 o município de Jequié concentrava 44,48% dos habitantes da TI seguido por Jitaúna (4,07%) e Manoel Vitorino (3,93%), que tem participação muito próxima ao município de Itagi (3,91%). Gongogi e Barra do Rocha apresentavam as menores participações (em média 1,6%). Quanto a estratificação por sexo, ocorria a predominância do sexo feminino (50,34%) sobre o masculino (49,66%).

No que se reporta às questões de vulnerabilidade, o Indicador GINI desse território, em 2010 correspondia a 0,581, apresentando uma redução em relação à 2000, 0,635 e ficando um pouco abaixo do estado em 2010 (0,631), o que implicou em uma queda na concentração de renda, que foi uma tendência nacional motivada pelo aumento do salário-mínimo, pela adoção de programas sociais de combate à pobreza e pelo crescimento do emprego formal. Esse TI registrou um nível de extrema pobreza um pouco inferior ao do estado. Em 2010 a população em extrema pobreza era de 15,0% na Bahia, e nesse TI 10,9%. Nova Ibiá (8,4%) e Jequié (8,9%) registraram proporções de extremamente pobres abaixo de 10,0%, o município de Dário Meira teve proporção de 30,3%. A variabilidade nos demais municípios ocorreu entre 11,0 e 19,0% (SEI, 2016).

Urbanização

O grau de urbanização era de 78,1% em 2010, acima do apresentado pela Bahia (72,1%), denotando a caracterização urbana do TI. Dos 16 municípios do território, apenas três apresentaram predominância da população residindo no estrato rural: Boa Nova (com apenas 37,7% da população vivendo em áreas urbanas), Dário Meira (39,7%) e Nova Ibiá (42,2%). As maiores proporções urbanas foram verificadas em Jequié e Ipiaú, com, respectivamente, 91,8% e 91,0% da população vivendo nesse estrato. Os demais municípios apresentaram taxa de urbanização entre 50,0% e 85,0% (SEI, 2016).

Habitação

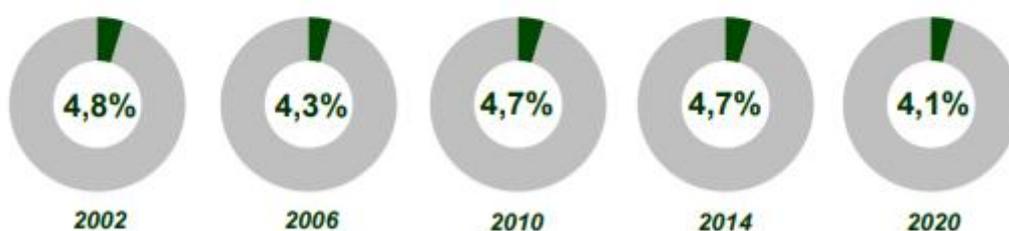
Para a análise das condições de habitação do TI Médio Rio de Contas em 2010 foram selecionados três indicadores: abastecimento de água, coleta de lixo regular e esgotamento sanitário adequado. Os indicadores foram comparados com os da Bahia para o mesmo período. O TI apresentou resultados superiores ou um pouco abaixo dos níveis verificados na Bahia: o abastecimento de água no território registrou, em 2010, uma taxa de atendimento de 79,5%, pouco inferior ao percentual verificado no estado (80,0%). De igual forma, a coleta de lixo e o esgotamento sanitário estiveram presentes em 76,2% e 56,2%, respectivamente, das residências do estado, enquanto essa proporção se elevou para 80,5% e 69,6%, respectivamente, no território. Isso mostra que as condições de moradia eram pouco melhores no TI em comparação à média do estado, reflexo do alto grau de urbanização deste (SEI, 2016).

Evolução do PIB

Ao longo dessa década a participação do PIB da TI no PIB do estado tem apresentado uma média de 4,52%. Em 2020. O PIB da TI correspondeu a R\$ 12,6 bilhões, 4,1% do PIB do estado, enquanto o PIB per capita, R\$ 17.143,95, inferior ao PIB per capita do estado que correspondeu a R\$ 19.716,21.



Evolução da participação do PIB do TI no PIB da Bahia



Distribuição do PIB por município

Em 2020 se observou forte concentração do PIB da TI nos municípios de Jequié (49%), Itagibá (13,6%) e Ipiaú (9,6%). Aiquara (0,9%), Gangogi e Barra do Rocha, 1,3% respectivamente, apresentaram as menores participações.

Município	Participação Relativa no PIB da TI
Aiquara	0,89%
Apuarema	1,31%
Barra do Rocha	1,29%
Boa Nova	2,02%
Dário Meira	2,19%
Gongogi	1,31%
Ibirataia	3,62%
Ipiaú	9,65%
Itagi	2,13%
Itagibá	13,55%
Itamari	1,76%
Jequié	49,02%
Jitaúna	3,02%
Manoel Vitorino	2,42%
Nova Ibiá	1,77%
Ubatã	4,04%

Fonte: SEI, 2023

Observa-se predominância da dependência fiscal de transferências do governo federal, principalmente do FPM e do Fundeb nesse TI. Itagibá foi o município que apresentou a melhor situação, com 14,9% de receitas próprias, seguido por Jequié (9,7%) e Manoel Vitorino (8,8%). Os demais apresentaram proporções abaixo de 8,0%. A vulnerabilidade fiscal desses municípios, com baixa capacidade de receitas próprias, tornava-os mais vinculados a programas sociais do governo federal, principalmente para custeio de educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias eram insuficientes para a execução de políticas públicas que pudessem melhorar a qualidade de vida da população (SEI, 2016).

Distribuição por Setor Econômico

Ao longo dessa década, o setor de comércio e serviços tem apresentado participação expressiva na composição do PIB desse TI, passando de 70% em 2010 para 73,3% em 2020. A Indústria evoluiu de 10,3% para 18,1% entre 2002 e 2020 e apresentou um pequeno declínio entre 2010 e 2020 (de 20,3% para 18,1%). A agricultura tem declinado a sua participação nessa década: de 17,7% em 2002 para 8,6% em 2020.



Comércio e Serviços

O setor de Comércio e Serviços da TI, com R\$ 3,6 bilhões de reais, correspondeu a 2% da VAB da Bahia em 2020. A administração Pública liderou a oferta de postos de trabalho em 2021, com 12, mil postos, seguido do comércio varejista (8,4 mil) e profissionais de saúde (2,1 mil).

Comércio Exterior

Em 2022 o valor exportado pelo TI correspondeu a US\$ 330,3 milhões, liderado pela exportação de níquel (US\$ 321,1 milhões), seguida pelos calçados e suas partes (US\$ 6, milhões), havendo forte concentração no município de Itagibá, correspondendo de 97,21% do valor exportado.

Em termos da corrente de comércio por vias externas, apenas Jequié e Itagibá destacam-se, o primeiro pela exportação de calçados e bens não duráveis confeccionados com plástico, e o segundo pela exportação de minérios de ferro e seus concentrados. Grande parte da exportação deriva da indústria de extração mineral presente em Itagibá, devido à extração de concentrado de níquel. Esse município é o único produtor do Nordeste e o segundo em produção no Brasil, impactando positivamente no VAB da Indústria do TI Médio Rio de Contas (SEI, 2016).

Produção Industrial

Com R\$ 879,6 milhões, correspondente a um percentual de 1,5% do VAB da Indústria da Bahia em 2020, os segmentos Indústrias de destaque na TI em 2021 foram calçados, ofertando 3 mil postos de trabalhos formais, seguido de alimentos e bebidas (2,3 mil) e construção civil (1,8 mil).

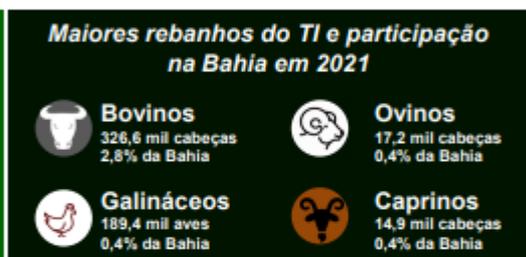
Vocação Agrícola e Produção Agropecuária

Em 2021, o valor da produção agropecuária foi de R\$ 402,7 milhões, correspondendo a 1,0% do valor da produção na Bahia, com maior incidência das lavouras permanentes, onde o cacau tem a maior participação (R\$ 312,7 milhões), seguido da banana (R\$ 38,1 milhões) e mandioca (R\$ 16,3 milhões). Observa-se ainda a presença da Silvicultura, enquanto na pecuária o rebanho de bovinos tem maior representação.

Produção agropecuária



Principais produtos agrícolas do TI (em valor de produção em 2021)



Comércio e Serviços



Principais segmentos do Comércio e Serviços (por postos de trabalho formais em 2021)



Vocação Mineral

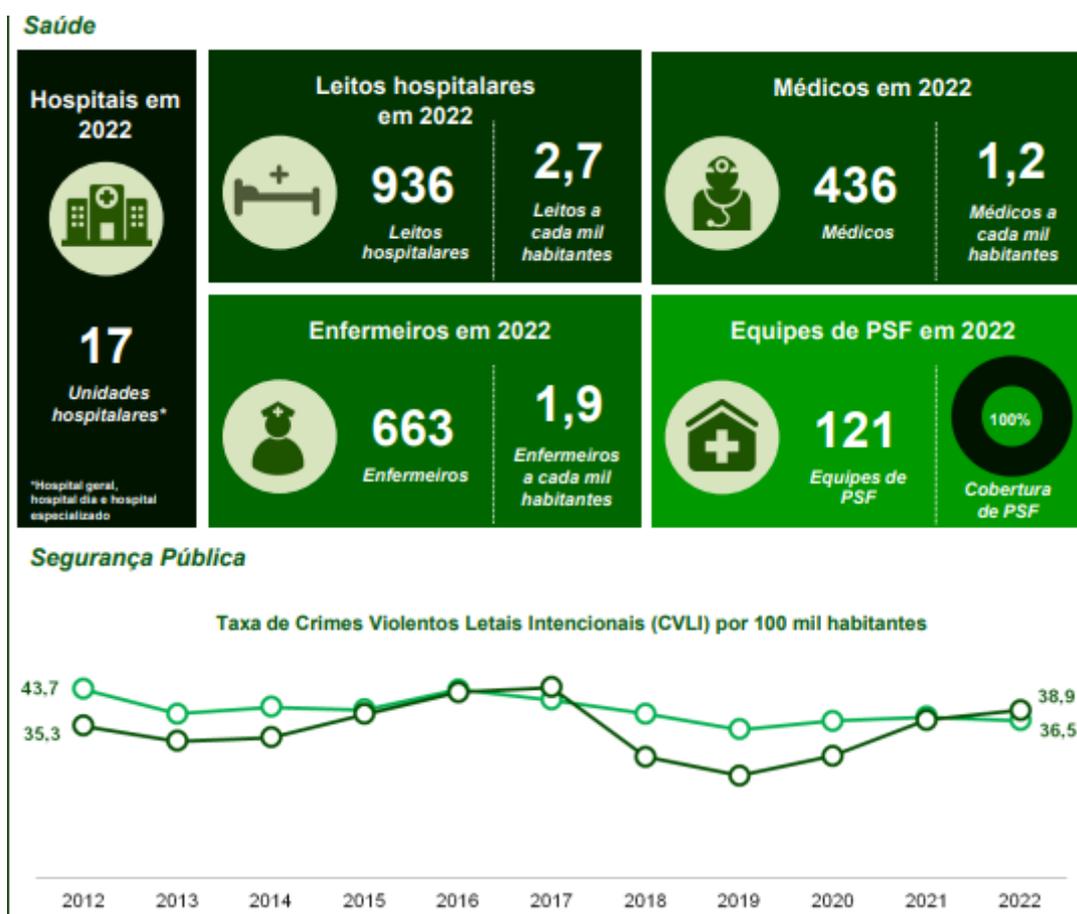
As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: ferro em Boa Nova, Dário Meira, Jequié e Manoel Vitorino, mármore em Boa Nova, Jequié e Manoel Vitorino e manganês em Apuarema, Itamari e Jequié. Os principais usos do ferro são na produção de metais e construção civil; o mármore é aplicado em construção civil, ornamentação e confecção de esculturas; o manganês é utilizado na produção de ferro e aço, ração animal, vidros, pilhas e baterias. Outros minerais presentes no território são grafita, titânio (em Apuarema, Itamari, Jequié e Ubatã), granito, calcedônia, quartzo e vermiculita, dentre outros (SEI, 2016).

Educação (população de 15 anos ou mais)



Entre os anos 2000 e 2010, as taxas de analfabetismo do TI Médio Rio de Contas e dos municípios que o compõem mostraram-se decrescentes no TI e em todos os municípios. Em 2010, a taxa de analfabetismo, de 21,9% para o território, permaneceu acima da registrada para o estado (16,3%). Entretanto, a redução do analfabetismo no TI foi mais intensa do que na Bahia. Enquanto a taxa de analfabetismo no estado reduziu-se em 5,8 p.p. de 2000 a 2010, no TI Médio Rio de Contas, a queda foi da ordem de 6,6 p.p. (SEI, 2016).

Saúde e Segurança Pública



Mercado de Trabalho

Quadro 1 – Mercado de Trabalho – Médio Rio de Contas

Indicadores (2021)	TI Médio Rio de Contas	Estado da Bahia	TI/Bahia
Estabelecimentos com vínculos empregatícios	4.593	185.210	2,5%
Estoque de Indivíduos	42.072	2.353.198	1,8%
Sexo Masculino	58,34%	56,6%	
Sexo Feminino	41,66%	43,4%	
Remuneração Nominal	R\$ 2.045,39	R\$ 2.613,86	
Remuneração Nominal Sexo Masculino	R\$ 1.967,98	R\$ 2.631,23	
Remuneração Nominal Sexo Feminino	R\$ 2.153,19	R\$ 2.591,45	
Percentual de trabalhadores se encontravam na faixa etária acima de 30 até 49 anos	57,89%	57,41%	
Percentual de Trabalhadores que possuíam o ensino médio completo	59,92%	59,61%	
Remuneração Nominal dos trabalhadores que possuíam o ensino médio completo	R\$ 1.710,04	R\$ 1.931,75	
Percentual de Trabalhadores que possuíam o ensino superior incompleto	2,19%	3,26%	
Remuneração Nominal dos trabalhadores que possuíam o ensino superior incompleto	2432,02	R\$ 3.154,83	
Percentual de Trabalhadores que possuíam o ensino superior completo	17,01%,	19,88%	
Remuneração Nominal dos trabalhadores que possuíam o ensino superior completo	R\$ 3.743,67	R\$ 5.358,31	

Fonte: Infovis da SEI

Referências

Infográficos: [Slide 1 \(sei.ba.gov.br\)](http://sei.ba.gov.br)

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Perfil dos Territórios de Identidade**. Salvador: (SEI, 2016). 3 v. p. (Série territórios de identidade da Bahia, v. 2).

The logo for SEBRAE is centered on a light teal background. It features the word "SEBRAE" in a bold, white, italicized sans-serif font. Above and below the text are two sets of three horizontal white bars, stacked vertically. The background is decorated with abstract shapes: a dark teal circle in the upper center, a white teardrop shape in the upper right, a dark teal teardrop shape in the lower right, a white circle in the lower left, and a dark teal circle in the lower left. There are also faint grey circles in the corners.

SEBRAE